

NESTA

DIRECTOR-GERAL
MOAHIR THOMÉ
DE OLIVEIRA

REDACTOR-CHEFE
MANOEL FONTES
COLLABORADORES DIVERSOS

O GYMNASIANO

ORGÃO DO CENTRO GYMNASIAL

ANNO I

Florianópolis, 20 de Abril de 1932

NUMERO 1

"Nós"

Na vida do homem existe dois generos de lutas bem diversas e bem tenazes.

Uma que se travá no campo glorioso, porém sanguinolento de Marte, entre o crepitar assustador da metralha e o ribombar ensurdecedor do canhão e a outra que se travá na imprensa entre as fulgurações do genio e as fantasias do talento. Assim nós, jovens de hoje, homens de amanhã, escolhemos a luta na imprensa para apregoarmos alto e em bom som que os estudantes gymnasianos tem também os seus ideias.

E foi por essa escola que surge hoje este orgão que será qual trombeta annunciatora dos desejos e das victorias estudantinas.

Porem sem a ajuda prestimosa de todos os estudantes de bôa vontade do nosso Gymnasio, não conseguira esta pagina nada ou quasi nada; tal qual uma flor que desabrocha fresca e linda sob as caricias rufiantes do sol e languidamente deixá cair sua fronte ja humilde para morrer, desfolhadas as petalas pela aragem forte da tarde.

Assim seremos nós sem a vossa ajuda.

Ajudae-nos e aceitae nosso novel jornalsinho tal qual elle é:—"Uma fraca scentelha que precisa de vóssso sopro vivificador e tenaz para tornar-se chama alegre e duradoura".

Ficará o «Gymnasiano» ao dispôr de toda a produçao litteraria que desejeis dar publicidade.

Tentae todos exprimir vossas ideas, vossos desejos em prosa ou verso e aqui estaremos solicitos,

Saudação

O "Gymnasiano" no alvorcer ridente de sua existencia leva suas mais sinceras saudações, à S. M. Isabel Leal, que mai galhardamente sustem o sceptro de Rainha dos Estudantes, ponho suas humildes paginas a seu inteiro dispõr.

"AVE REGINA, O Gymnasiano te SALUTAT!"

Outrosim, saluda a digna e bondosa Directoria e todo o corpo docente do nosso glorioso gymnasio.

Leva tambem sua saudação ao Centro Académico José Boîteux e a todos os estudantes de Santa Catharina.

Que nossas paginas sejam lidas com o carinho de amigos e não com a risipidez de critico são os nossos desejos.

Sando portanto a todos que o lerem.

Nossos representantes

São representantes do "Gymnasiano" nos diversos cursos do Gymnasio Catharinense os seguintes alunos:

4.º anno — Antonio N. Varella.

3.º anno — Francisco Cabral.

2.º anno — Radium Ganz e Juracy Faustino da Silva.

1.º anno — Ivo Montenegro.

de braços abertos a todas as vossas producções.

E lembrae-vos que na vida erra-se sempre duas vezes, antes de acertar uma.

Não désanimeis, pois.

— Seja pois o nosso jornal, uma "pagina" um trecho da nossa vida, na natureza se manifestando, ou por si propria ou pelo sentimento de cada individuo ou pela determinação da comunidade; seja pois uma "pagina" de glória.

Reflecta ella as condições dos estudantes, inicie a celebração da virtude e do progresso — e creio terá direito a um lugar humilde neste mourejar ingrato da imprensa.

Seja uma "pagina" aberta do livro da "Arte e do Estudo", exposta a vós por um grupo de estudantes bem animados.

Moahir Thomé de Oliveira
Director Geral.

"O GYMNASIANO"

Órgão do Centro Gymnasial

PUBLICAÇÃO MENSAL

Número avulso \$200
Assinatura anual 23000

Redacção e Administração

RUA ARTISTA BITTENCOURT.

Esg. Saldanha Marinho

IMPRESSORA

T.Y.P. "SÃO JOSE".

Rua Álvaro de Carvalho, 6.

UMA PAGINA

Uma das decisões mais justificáveis da 1^a sessão extraordinária do Centro Gymnasial, foi senar dnyida à escolha do professor Odilon Fernandes para seu Presidente de Honra.

Amigo dedicado dos alunos, mestres e linguista de renome, o professor Odilon conta no seio estudantil um vasto círculo de admiradores da sua invulgar cultura, a qual devem múltiplos e preciosíssimos ensinamentos.

Prova mais cabal de gratidão por parte dos seus alunos não lhé poderia ser dada do que a lembrança de homenageá-lo, embora modestamente aceita unanimemente, quando é sabido que a mocidade raramente chega a unidade de pensamento. Acresce ainda que há sempre infalíveis rencimentos entre mestre e aluno, gerando às vezes antipathias, de mais fácil justificação aqueles do que a estes.

Muito significativa é portanto essa unanimidade.

Ao ofício que o Centro lhe enviou comunicando tão acertada qnão proficia escolha, o prof. Odilon retribuiu com as seguintes palavras que servirão de incentivo aqueles que labutam em tão bem começada obra:

"A' Directoria do Centro Gymnasial, e a quantos se lembrarem do meu obscuro nome;

Vai este levar aos fundadores do Centro Gymnasial os meus mais vivos e cordiais aplausos pela feliz iniciativa que, dia a dia, se vai tornando brilhante realidade, de uma associa-

Scenas da aula

O episodio teve lugar no 5 Anno.

Para quebrar a terrível monotonia daquella aula de Latim, o P. Contessotto, resolveu tratar de poesia.

Começamos então a ouvir as ladinhas paix." O "A" é longo quando... etc.

Pelo fim da aula diz o P. Angelo:

— Então, já sabem para a outra aula, estudar as vogais A. E. I. O. U.!"

E a turma, em peso, como que por previa combinação:

— Dabliu! Dabliu!, na cartilha da Juju! Juju!

ACANG-UASSU

NOTAS

Recebemos hoje do Sr. Egon Schaden digno delegado da "União Esperantista Americana" um exemplar de sua obra: "Notções elementares de graphologia"

Espírito culto e grande conhecedor da matéria, o Sr. Egon soube dar ao seu manual um que de simplicidade que agrada a todos. O Gymnasiano e o Centro Gymnasial que receben idêntica gentileza, agradecem sinceramente a oferenda.

ção de cultivo intelectual que o nosso estabelecimento deixou de possuir, infelismente, durante vários anos

E'-me particularmente grato registrar o acontecimento, para o qual me atribuo, vaidosa e alegramente, uma influencia, embora pequena e indirecta.

Na minha escolha para Presidente de Honra da nova agremiação, não vejo, aliás, outro propósito, da vossa parte, do que de premiar, nimicamente, embora, essa influencia e a amizade e admiração sinceras que sempre tributei a classe estudantina em geral e aos meus queridos alunos de modo especial.

Reconhecido pela vossa gentileza, que não esqueceréi subscrevo-me amigo e companheiro leal

Odilon Fernandes.

E' ou não é uma pagina cheia de entusiasmo e camaradagem? Palavras essas que devemos ter sempre diante dos olhos, para seguirmos avante confiantes na victoria.

Duas palavras

O Centro Gymnasial sofreu, ha dias, um golpe que o attingiu profundamente: a proibição que fez o Rev. Pe. Director aos internos, de fazerem parte do nosso Gremio.

Ficamos assim privados de uma pleia de amigos fieis e dedicados, que tanto já nos tinham auxiliado na difícil phase da fundação do Centro, em que devemos, antes que tudo, combater os preconceitos.

A entrada dos internos para o Centro, seria um passo de gigante para sanar o terrível mal que grassa entre os Gymnasianos: a rivalidade patente entre internos e externos. Este plano, porém, ruia, infelismente pela base.

Estamos certos, contudo, de que o Rev. Re. Dünner ha de reconsiderar este seu gesto, permitindo que se reunam todos os Gymnasianos sob uma só bandeira e com um único fio:

— "Trabalhar com todos as vés de sua alma, pelo progresso e adiantamento do nosso es-tremecido torrão.

Isto, estou certo que conseguiremos, si todos juntos, esquecendo antigas rixas, olvidando paixões anteriores, trabalhamos inspirados somente pela idéa pura e santa, do Dever e do Pa-trótismo.

Honor M. de Mesquita.
Secretário do Centro Gymnasial.

Um Dever

O 1º número do «Gymnasiano» não poderia deixar de enfoiar um canto fervoroso a todos aquelles, que no Gymnasio entregam-se com ardor à educação de seu espírito.

Deste modo, e mesmo baseados nas eloquentes exortações do eminentíssimo Padre Director, pronunciadas com sinceridade e visível emoção, no inicio do anno lectivo, soinos torcidos a bordar em torno deste facto algumas considerações que cremos serem bem recebidas no seio dos estudantes. Outro não é o nosso objectivo.

Haverá algo de mais bello do que chegar o estudante ao fim do anno e ver seus esforços coroados de absoluto exito? E'

evidente que não. Portanto, desde já devemos nos entregar com vontade ferrea, e sublime dedicação à convivencia proveitosa deste pharol que só clareia o caminho da nossa formação dando-lhe diretrizes firmes e precisas, representados pelos livros e assiduidades ás aulas dos educadores dedicados, e mestres.

E sem duvida, obrigação nossa, possuir um ideal puro, caracterizado pelo amor terno ao estudo, pois a mocidade de hoje será, inegavelmente, o pedestal da nacionalidade que presidirá os destinos da nossa grande patria. Da escola saem os condutores dos povos e não é d'outro lugar sinão nos bancos escolares, que se formam os homens uteis ao commercio, as industrias, as lettras, etc...

O seculo XX, pela marcha vertiginosa do progresso, ao contrario dos tempos antigos exige de cada cidadão, como privilegio essencial um patrimonio cultural não pequeno, afim de o barco de cada um não se sobre ao primeiro vagalhão. A sua segurança deve de depender da boa eqüipagem.

Equipemo-nos, portanto, suficientemente na escola, para aspirarmos um dia, uma coroa de louros, digna dos esforços dispensados, em primeiro lugar pelos nossos paes e depois por nós mesmos.

Para a victoria do nosso idealismo em marcha, que é o de collaborar no engrandecimento da Patria, estudemos com fervor, seu olhar a obstaculos nem a dissabores. «Tropeçando sem cabir».

Jugenerios, grande luminar das letras argentinas disse:

«O homem sem ideal faz da arte um officio, da sciencia um comercio, da philosophia um instrumento, da virtude uma empreza e do prazer um sensualismo».

Prosigamos, collegas, a nossa luta que jamais sera ingloria.

N. V.

Attenção

E obsequio não empresar este numero a ninguem.

A REDACAO

Falta de conhecimento

Estamos numa época em que só se sobressaem aquelles que têm conhecimentos; estamos num seculo, em que só tem valor áquelle que conhece as sciencias, as letras e as artes.

Eis o motivo essencial para que todos os jovens procurem obter conhecimentos.

O Brazil precisa de homens capazes de levá-lo a grandeza e a prosperidade em todos os pontos de vista, mas para que tal se suceda, é preciso conhecimentos da parte de seus filhos.

O mundo passa por uma transformação politica, em toda parte há revoluções, em diversos países querem modificar a forma de governo, uns desejam uma republica federativa, outros uma republica unitaria, enfim, outros preferem o bolchevismo e o comunismo.

A causa de tantas transformações, lutas e desgraças é a falta de conhecimento e da moral, pois como governar quando se ignora o fim a que se devem dirigir os individuos e as sociedades.

A. G.

* * * Até bem pouco tempo, o estudante em Florianopolis era um desconhecido a quem se podia negar existencia ou simbolizar na caricatura ridicula de um colegial já crescido, mas ainda de calças curtas, timido, afeminado, a ruminar eternamente lições de cartilha, à semelhança de alunos de escola «típico».

Era a classe estudantina, uma classe morta, abulica, mārasmodica, com vida meramente vegetativa, sceptica por indole, pacifica por tradição ou falta de entusiasmo. Ultimamente, os estudantes sacudiram esse letargo senil, para se armarem de de uma robusta fé em suas forças mesmas, convictos de que é mister deixar quanto antes a senda rotineira dos seus antecedentes e abrir caminhos novos que tenham por bussola os imperativos da classe e por limite o maximo da sua potencia.

Esta atitude é muito louvável, por isso que está marcando os prodromos graníticos de uma mocidade, forte nos ideais, desassombrada nas atitudes, explendi-

Campanha hedionda

O povo de Florianopolis, generoso sob todos os pontos de vista, demonstrou, a sua viva repulsa pelo que hoje se faz contra os jesuitas, no estrangeiro.

A manifestação de 3 do corrente, em que varios oradores evidenciaram a revolta que lhes ia na alma pela extensão desta campanha hedionda, num pais que recentemente evoluiu do reino monárquico para o democrático, com a queda dos Bourbons, e que dá ao mundo civilizado o triste quadro pintado com cores terroristas, em banindo os irmãos da Companhia de Jesus.

Estes pregadores da Verdade e do Bem, embora perseguidos pelos inconscientes, encontrarão para alívio de sua dor, um território espiritual, onde terão o prenio merecido pelo que fazem na terra.

Sublime missão esta que lhes foi imposta. Agora, somos nós, os seus admiradores, os espectadores desta cena no palco tenebroso da irreflexão.

Vencidos nunca serão, porque as suas armaduras, apesar de leves e fracas, os garantirão contra as investidas destes chacões humanos.

Aqui, nestas colunas nós não queremos fazer outra cousa sinão protestar também e nos misurirmos no seio daquelles que demonstraram nas homenagens de 3 de Abril aos irmãos do gynnasio viva repulsa pelo que ocorre e que breve terá seu occaso.

Ego

da no civismo, crente no futuro, energica na accão.

A arvore que não floresce a tempo, não frutifica nunca. É tempo, pois, dessa frondosa arvore da juventude cobrir-se de flores as mais perfumadas, para que possa sazonar os mais deliciosos frutos no outono da vida.

Duas coisas cumpre fazer: não se deter para voltar o olhar como a mulher de Lot, nem tampouco querer voar, à D. Quixote contra moinhos de vento ou indefesos e mansos rebanhos.

Uma vez transposta a barreira do «entusiasmo pela novidade» poderão os estudantes entoar festivamente as aleluias da victoria.

J.

Bandeirante da fé

E' realmente admiravel o trabalho do missionario!

Guiado sómente pelo seu espirito de amor e fraternidade atravessa enormes dificuldades para levar a povos incultos e selvagens a doutrina de Jesus Cristo.

E tão forte é a vontade deste arrojado Bandeirante da fé, tão altos os seus designios, tão puros os seus fins, que nenhum esforço pode detê-lo no avanco, nem retardar os frutos beneficos da destinada tentativa.

E o seu trabalho é ainda maior pois o impulsiona e redobra o elevado espirito do desinteresse que guia seus passos!

O Missionario é o bandeirante de nossos dias, que caminha sempre para frente, emprehende viagens cheias de perigos, embrenha-se nas selvas desconhecidas e inhospitas, arriscando-se as perseguições e as vinganças, aos ataques das feras e dos homens, sempre confiante, destemido, descuidando de si para só pensar nos outros.

E' justo, pois, que olliemos para o problema das missões, procurando ajudá-lo com todas as nossas forças.

Essa missão cristã, cujo fim é ajudar os necessitados e propagar a fé, tem uma alta expressão de nobreza e abnegação.

E' que indo procurar povos incultos, nos recantos onde vivem, descrentes, desolados, desiludidos, os animam, encorajam e salvam.

Filhos da desgraça, esquecidos dos homens, abandonados por seus semelhantes estão privados da maior felicidade: «o conhimento de Deus».

Mas o Missionario de cruz alçada, faz ouvir onde é desconhecida, a palavra do Senhor.

Para que a obra das missões avulte, seu trabalho não ceesse, seu esforço não resulte deficiente, é indispensavel que outras energias se levantem, outros corações desperteem e venham, espontaneamente, nobre e religiosamente se incorporem com elementos novos, dadivas generosas, auxílios praticos, a essa santa cruzada.

As moedas dadas em favor destes infelizes, Deus, as retri-

Triunpho

de uma geração

Mais uma geração triunpha na vida. São os bachareis em sciencias sociais e jurídicas. Mais uma juventude que vence os obstáculos. Mocidade cheia de seiva, pleia de brilhantes conterraneos que subiram o ultimo degrau da vida estudantil.

Voltarão a sua terra natal, berço de seus sonhos, onde serão recebidos de braços abertos.

Voltarão com a sua mocidade mais robustecida, pelos principios de sua carreira, mais cheios de vida para triumpharem.

Depois de brilhante curso em em nosso Gymnasio, sua accessão à academia foi coroada de exito, e sua saída coberta de louros,

E, todos virão para o seu torrão natal, trabalharem pelo estado e deste modo engrandece-rem a nação.

E' um exemplo vibrante de quanto pôde a vontade da mocidade, que sabe transpor as barreiras da vida, para conseguirem o almejado.

Sentimos duplo contentamento como catarinenses vemos jovens conterraneos trilhando o caminho do dever com galhardia e como Gymnasianos o exemplo nos dado serve de estímulo para o nosso futuro.

O «Gymnasiano» saúda a nobre turma, desejando vitórias glorioas no decorrer da vida publica.

Dicari

buirá em bençans e graças não medindo o prêmio pelo valor das dadivas, mas sim pelo sentimento que as dictaram.

Deste modo imperará no nosso querido Brasil o amor e a fraternidade, os pontos cardineas da incomparável doutrina de Jesus e poderemos, todos nós, os brasileiros, isentos de odios que deprimem, irmãos sob o symbolo da Cruz, prosperar na prática do Bem e confiar no futuro grandioso da terra de «Santa Cruz».

Affonso Balsini

Perfil feminino

“A quem me entender”

— Menina vem cá. Chega-te, quero dizer-te alguma accusa que ninguem ainda te disse, não tens receio, não é nada, apenas um conselho:

«Põe um fim a este teu orgulho desmedido!»

— Não passes mais pelas ruas, com este ar de pouco caso, por piedade dos miseraveis, que nunca puderam em sua vida apreciar a natureza, que jamais achariam na luta, a companheira dos amantes, um motivo para alegrar-se, que jamais tiveram o prazer a grande alegria de apreciar o menor pedaço da aboboda celeste que tu sempre tiveste para ver!

Se todos no mundo tivessem o teu orgulho, então a humanaidade seria desgraçada, o mundo um areal deserto, onde não habitaria a caridade, tua inimiga.

Nunca rias tão alto; a gargalhada chocante, é uma grande offensa a todas as misérias que existem neste mundo.

Em quanto ris, desmedidamente, no gozo da bôa sorte que te guia, outros há, que gemem na angustia do desenlace fatal, outros que se torcem atordoados pela fome.

Quando rires, ri baixinho para não offuscar os pobres, teus irmãos na terra!

Leimbra-te sempre que nós todos somos e tu tambem, um joguete miserio as rajadas constantes da «Fatalidade».

Nunca te esqueças que a infelicidade, que bateu á porta de teu vizinho também poderá bater á tua casa, porque nós todos somos iguaes nesta terra.

Afasta o fantasma enfadonho do «orgulho» e abraça-te com o anjo benfeitor da «caridade»!

Põe, assim, um fim a este teu orgulho tão desmedido.

W. W.

AVISO

Por falta de espaço sahirá no proximo numero os artigos: Jornalismo na Escola e Synthese Pitoresca dos povos.

A Redação